

Patrícia Brásia

Título:

Fiz as contas

Texto:

Meu,

O nosso amor é novo, mas parei para fazer as contas - como quem se para no meio da rua de indicador tímido, considerando a possibilidade de um desastre ou de uma dádiva-, e penso que estás enganado. Quando disseste que não foi nada, que eu não te dei nada, que não somos nada.

Permite-me que te dê alguns exemplos.

Foram quarenta e seis os abraços. Dados de repente como se nos apercebêssemos a cair e mutuamente nos segurássemos.

Mais de setecentos beijos. muito mais, entre beijos pequenos e beijos de verdade onde procurávamos um no outro chegar o mais perto que alguém já chegou de alguém.

Dez vezes, poucas mas íntimas, as vezes que despertei para ti e te sussurrei ao ouvido a minha alegria por um novo dia para nós.

Infinitos, os olhares - foram tantos -, entre paredes e entre multidões, sempre de luz acesa, olhos fixos nos meus olhos os teus olhos, um no outro, nós, infinitos.

Meu amor, nada, foi um resultado ao qual não cheguei. Mas sei que o tudo te engole e amar-me dói, quando o restante te dá tão pouco.

Volta.

Fica.

Eu prometo ser menos.

Deixar-te chegar de manso ao resultado que desejares. Somar apenas para dentro, segura nos teus braços.

Eu aceito as tuas incógnitas.

Desde que o resultado seja ver em ti o passar do resto do tempo

Tua,